

AS SETE PALAVRAS DE CRISTO NA CRUZ

IV. "DEUS MEU, DEUS MEU, POR QUE ME DESAMPARASTE?"

(Mr 15.33-37)

De todas as palavras que Jesus disse na cruz, esta é, sem dúvida, a mais difícil de entender. Martinho Lutero passou um dia inteiro meditando nesta palavra. No fim do dia, ele anotou: *"Deus desamparou Deus! Quem pode entender isto?"*

Na eternidade, quem sabe, o próprio Jesus, ainda com as cicatrizes da cruz, nos dirá o que sentiu na hora extrema de sua paixão e por que orou: *"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste."*

1. Trevas sobre a terra.

Jesus foi crucificado à hora terceira (9:00 da manhã). Desde então, até a hora sexta (12:00), ele falou três vezes. *"Chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona"* (15:00). (Mr 15.33).

Por que houve trevas sobre toda a terra? Cristo, na cruz, travou sua batalha maior e mais decisiva contra os poderes das trevas (Lc 22.52-53). Derrotou-os no ambiente deles. As trevas do Calvário representam ainda o desamparo que Jesus experimentou naquelas horas finais do seu martírio.

"O universo que por ele fora criado entrou em convulsão, sintonizando-se com a dor do Senhor da Glória, escondendo-se o sol ante a injustiça da crucificação de Jesus." (R. McAlister, obra citada).

A hora extrema.

"À hora nona clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mr 15.34). No grego, a palavra usada é *abandonaste*, que é um pouco mais forte.

Como dissemos, esta quarta palavra de Cristo na cruz é a mais difícil de entender; é um mistério. Portanto, é sem dogmatismo que assumimos que Jesus realmente não foi abandonado por Deus. O Pai não abandonaria o *"Filho amado"* (Mt 3.17),

Por que, então o Filho de Deus, Jesus, sentiu-se abandonado? Porque, encarnado, estava no lugar dos pecadores, assumindo seus pecados, pagando suas penas, fazendo expiação por eles. Outras passagens confirmam isso:

"Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas... mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos [...]. Ele levou sobre si o pecado de muitos [...]" (Is 53.5,6,12).

"Cristo [...] não cometeu pecado [...] sofreu em vosso lugar [...] carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos aos pecados, vivamos para a justiça [...]" (I Pe 2.21-25).

O citado R.McAlister escreveu: *"Naquele momento, Jesus sentiu pesar sobre si todo o pecado do mundo... conheceu a dor que o pecado traz, dor da separação de Deus [...]"*

Boa nova, advertência e conforto.

A quarta palavra de Cristo na cruz nos ensina:

- O pecado é coisa séria. Deus é amor, e ama o pecador; mas ele é justo também, e tem que punir o pecador ou ao seu substituto. Ele exige expiação. Cristo, nosso substituto, fez expiação por nós; foi o nosso *"bode expiatório"*.
- O pecado separa o homem de Deus. *"As vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus [...]"* (Is 59.2). O homem, mesmo o salvo, quando em pecado, sente-se separado de Deus; sabe que Deus reprova o que está fazendo. A comunhão desse homem com seu Deus pode ser restaurada prontamente. Basta que se arrependa, confesse e deixe o pecado (I Jo 1.5-9).

É comum nos sentirmos desamparados ou abandonados por Deus quando sofremos perdas ou reveses. Dizemos: *"Deus me abandonou."* Não é verdade. Cristo sentiu-se assim, pelas razões expostas. Contudo, feita a expiação, ele orou: *"Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito."* Se estamos em pecado, não há como evitar o sentimento de desamparo. Porém, temos a promessa: *"De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei. Assim, afirmemos confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei [...]"* (Hb 13.5,6. Ver Sl 1.1,4).

Éber M.Lenz César, Igreja P. das Graças, Recife, PE, 26/04/92. Igreja Presbiteriana Luz do Mundo, Rio de Janeiro, RJ, 24/03/2002.